

Drenagem da Segunda Ponte é ruim e põe motorista em risco

Antonio Moreira

Sistema de escoamento considerado "erro técnico". Tubos entopem e deixam pistas alagadas

Com as chuvas, os 15 mil veículos que transitam diariamente pela Segunda Ponte enfrentam um risco muito grande de acidentes, devido à deficiência do sistema de drenagem. Água que se acumula na pista pode provocar o fenômeno chamado aquaplanagem - falta de atrito entre os pneus e o asfalto, momento em que o motorista pode perder totalmente o controle do veículo.

Nas estatísticas do Detran, praticamente não existem acidentes frequentes na ponte, mas o perigo é admitido pelo presidente do Departamento Estadual de Rodagem (DER), Marcos Madureira. Ele considera o sistema atual de drenagem - elaborado pela firma Consepro e executado pela empreiteira Queiroz Galvão - como um "erro técnico" e determinou a retirada dos tubos de drenagem e a instalação de novo projeto.

LIXO

O projeto de drenagem da Segunda Ponte não previu que poderiam se



Nos locais onde a água se acumula o motorista precisa ser muito cuidadoso

acumular terra e lixo ao longo da pista. Em função do erro de avaliação, não foram colocados ralos na entrada da tubulação. Há 15 dias foi feita a limpeza dos tubos de ferro e encontrados, segundo o engenheiro Anselmo Vargas Motta, desde detritos e terra até calças jeans e tênis. Foi feito um reparo, mas o engenheiro admite que não funcionou: a água continua se acumulando

sobre a pista em dias de chuva.

Quando o tempo estabilizar, o DER fará nova tentativa, ainda com o sistema atual, que Anselmo Motta considera tecnicamente bom. Caso a parte mais crítica - trecho compreendido entre o acesso de Jardim América e o início do vão central - não seja sanada, será retirada toda a tubulação e a desenvolvido um novo projeto.